

**NOME DO ARTISTA:**

Jeferson Ghenes | *in Drag*: Jessie Sunshinne

**BREVE CURRÍCULO:**

JEFERSON GHENES - DRT 0013364/RS

Artista Trans Não-Binária, Graduada em MODA na FEEVALE. Professor de Teatro há 2 anos na Cia Teatral Tem Gente no Palco, onde trabalha como ator, figurinista e maquiador desde 2012, tendo atuado em 15 espetáculos da Cia. Formação em Maquiagem Profissional pelo Instituto Mix. Integra também o GET - Grupo de Estudos Teatrais, através do qual participou de diversos Festivais de Teatro do RS em 2019, recebendo 3 prêmios de Melhor Ator Coadjuvante, 1 Indicação de Melhor Ator, assim como, indicações e premiações como Figurinista e Caracterizador Cênico. Bailarino na Cia MDA, do Projeto Social MuDança, com experiência em danças afro, urbanas, de salão e contemporâneas desde 2017. Participação em eventos e Festivais de Dança no estado e país, como bailarino, tais como: Festival Internacional de Folclore de Nova Prata/RS – 2018 e 2019; Festival Garopaba em Dança/SC recebendo 3 premiações da competição de Grupo na Categoria Adulta - 2017; FIH2 Festival Internacional de Hip-Hop Curitiba/PR sendo premiado Coreografia Destaque na Categoria Adulta - 2018. Ator no 1º Laboratório Aberto de Atuação da Terreira da Tribo e na Oficina de Teatro como Instrumento de Discussão Social da Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz. Participação em trabalho Audiovisual do Curso de Produção Multimídia-UNIFTEC - 2015 e apresentações enquanto Drag Queen/Performer em Saraus Artísticos e em espaços LGBTQs de apresentação, presencial e virtualmente. Realiza trabalho de estudos e descobertas dentro da Performance Cênica, Drag e da Cultura Ballroom em espaços múltiplos, a fim de trazer questionamentos sócio-políticos e proposições quanto a discussões sobre a resistência dessas corpos diversas, negras, trans, latinas, LGBTQI+ na cena performática em espaços de luta pela vida através da ARTE.

## TEXTO DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA:

### *pER [FORMA] nC – sE : TRANSITaR MARGInal*

Mais do que nunca... É preciso ouvir! Deixar que nossas *Corpas* do Futuro, com seus gêneros, agêneros, transgêneros, pós-gêneros, falem e tenham ouvintes a partir de suas resistências e vivências. Essas *Corpas* Marginalizadas, impedidas de ir e vir, de sentir, de falar... Sofremos dessa dominação patriarcal e da relação de exploração do homem, cisgênero e héteronormativo a muito tempo. Nossa revolução já é mais que necessária, é urgente! É emergente! Somos Humanos, transhumanos, transcendentos... Não somos minoria, somos maioria, não somos ideais somos reais, plurais e singulares, complexos como toda **HUMANIDADE**. E nossas vivências importam tanto quanto as suas!

O presente trabalho se propõe a dialogar com o conceito decolonial de arte na perspectiva do corpo marginalizado e dissonante. O corpo matéria, estado, político. Esse corpo que é híbrido e multicultural, sistematicamente impedido de circulação, que grita, como uma alma inquieta, seus anseios e dores.

Com subjetividade, simbologia, em uma ambientação sonora de ruídos, dentro da poética de uma vivência de *Rexistência*, traz à cena performática a dialética da identidade a partir do contexto destas minorias em uma fricção de criador e criatura, onde o heterônimo é atravessado pelos afetamentos e violências vivenciadas na pele dessa **Corpa Extranha**.

Através da arte *Drag*, da Cultura *Queer*, Andrógena, *ClubKid*, *Animalesca*, Antropofágica – indo pra além da Ciborgue – trago a potência e a urgência (a partir da emergência) dessa minha *Corpa* no **Hoje**, no **Agora**, no **Presente**. Me faço presente e me dou o direito de Permanecer em Voga, em Voz ecoante e pulsante para ousar dizer e desdizer aquilo que é preciso, aquilo que desmantela, desconstrói, colapsa o *Cistema*, a partir de nossa Revolução Transgênera.

Como uma **ARTISTA**, uma Atroz, uma *Corpa* Estranha, Política, Densa, que ocupa um espaço com rigidez, amarras e limites... Clamo por um **Pane Cistemático**. Nesse **Cavalo de Tróia**, trago uma performance **“In DRAG”**, um vídeo gravado a partir de trechos de performances, mostrando processos da *montação*, da construção e desconstrução performativa, e ritual desse alter ego. Fragmentado e fluído... Assim

como os contrastes da maquiagem, são as falas que ecoam como gritos translúcidos, de um eu lírico, por um pouco de Humanidade, autenticidade, identidade....

### **Transhumanos...**

Embasada em estudos dos filósofos francêss Gilles Deleuze e Félix Guattari e suas proposições em torno da multiculturalidade, desterritorialização/reterritorialização e processos rizomáticos em busca desse Diálogo Transversal sobre identidade cultural dentro da filosofia da diferença, a performance cênica aborda e conversa com essas Corpos que estando à margem, invisibilizados, se entrelaçam em suas especificidades e humanidades. É preciso repensar a Estrutura e ouvir as Vivências para equalizar a existência de TODOS.

### **IMAGEM ILUSTRATIVA EM ALTA RESOLUÇÃO (300 DPI):**

Créditos para a Fotógrafa Laura Busanello



CONSTA TAMBÉM EM ANEXO NO CORPO DO E-MAIL.

Obrigade!



**Prefeitura de  
Porto Alegre**

SECRETARIA DA CULTURA